

Um muro nas relações comerciais



Foto: Revista Estrategia y Negocio

Por: Roberto Morejón

Os Estados Unidos estão a empurrar o México para uma guerra comercial, à qual se juntaram o Canadá e a China, embora o impacto da cruzada se faça sentir na própria potência do Norte.

A administração de Donald Trump decidiu unilateralmente impor tarifas de 25% sobre as importações mexicanas e canadenses, uma medida descrita como uma punhalada no muito publicitado T-MEC, o

acordo comercial entre os três países.

Para o México, esta medida representa um duro golpe, porquanto as empresas nacionais e estrangeiras serão afectadas, apenas porque Washington afirma que o país não coopera no controlo da imigração e não é suficientemente duro na luta contra o tráfico do fentanil.

Não é o caso do México, que intensificou as operações para travar a droga letal e enviou 10.000 soldados para a fronteira para travar as travessias ilegais.

No México, as pessoas interrogam-se, com razão, sobre o que as autoridades americanas estão a fazer para travar o lucrativo tráfico de droga e neutralizar as máfias da droga.

O governo da Presidente Claudia Sheinbaum, que apelou à paciência e à sanidade, fez o que lhe competia para evitar a imposição de direitos alfandegários pelos Estados Unidos, encetando negociações bilaterais.

Por isso, a Presidente, que exige respeito pela soberania do México, convocou uma manifestação pública para anunciar as reacções à manobra unilateral do seu vizinho.

Os mexicanos perguntam-se como é que a administração desenfreada dos EUA não está a pensar nos danos que os aumentos de preços vão causar aos cidadãos e às empresas do próprio país industrializado.

Os especialistas prevêem também prejuízos para a criação de emprego em ambos os países, dada a magnitude da integração económica.

No caso do México, 80% das suas exportações destinam-se ao Norte, o que constitui uma desvantagem e obriga o governo a avaliar a futura diversificação geográfica da sua economia.

O forte conflito tarifário põe em evidência a nocividade de utilizar pressões, insultos, coação e ameaças nas relações entre Estados.

Sheinbaum frisou: não há vencedores numa guerra comercial e os Estados Unidos estão a desferir um golpe baixo numa relação comercial histórica.

Como disse um líder de uma frota de camiões que atravessa a fronteira todos os dias: "A imposição tarifária ao México representa um muro nas nossas relações comerciais.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/378152-um-muro-nas-relacoes-comerciais>



Radio Habana Cuba